

# ENTORNO É A JUSTIFICATIVA

O secretário-adjunto da Secretaria de Saúde, José Rubens Iglesias, atribui boa parte dos problemas enfrentados pelo setor à sobrecarga que o Distrito Federal se submete em função da demanda pelo serviço de saúde das cidades do Entorno. Acompanhamento feito pela pasta demonstra que nas 22 cidades que compõem a região há carências que vão desde a atenção básica, como déficit na cobertura pelo programa de saúde da família, até necessidades por atendimento de alta e média complexidade. Atualmente, o déficit de leitos nessa região é de 2.460 unidades.

Na falta de medicamentos, postos de saúde e hospitais, a população do Entorno recorre ao serviço de saúde da capital. "É como numa festa onde os anfitriões se preparam para receber 100 convidados, mas aparecem 150".

**"É como numa festa onde os anfitriões se preparam para receber 100 convidados e aparecem 150"**

**JOSÉ RUBENS IGLESIAS**  
secretário-adjunto de Saúde,  
sobre o impacto de moradores  
do Entorno no sistema de  
saúde do DF

Vai faltar comida, vai faltar bebida, mas cabe a reflexão, será que a culpa é do dono da casa que teria condições de fazer uma festa bonita e farta não fosse o excesso de pessoas?", questiona o gestor.

Iglesias informa que um terço dos atendimentos nas emergências dos hospitais são de pessoas que vêm de fora. "Em geral chegam de ambulâncias e acabam tendo a prioridade do atendimento, o que aumenta ainda mais a insatisfação de quem mora no DF e usufrui do sistema público de saúde", diz o secretário-adjunto. Segundo ele, reverter o fluxo de pacientes do Entorno para o DF será um dos desa-

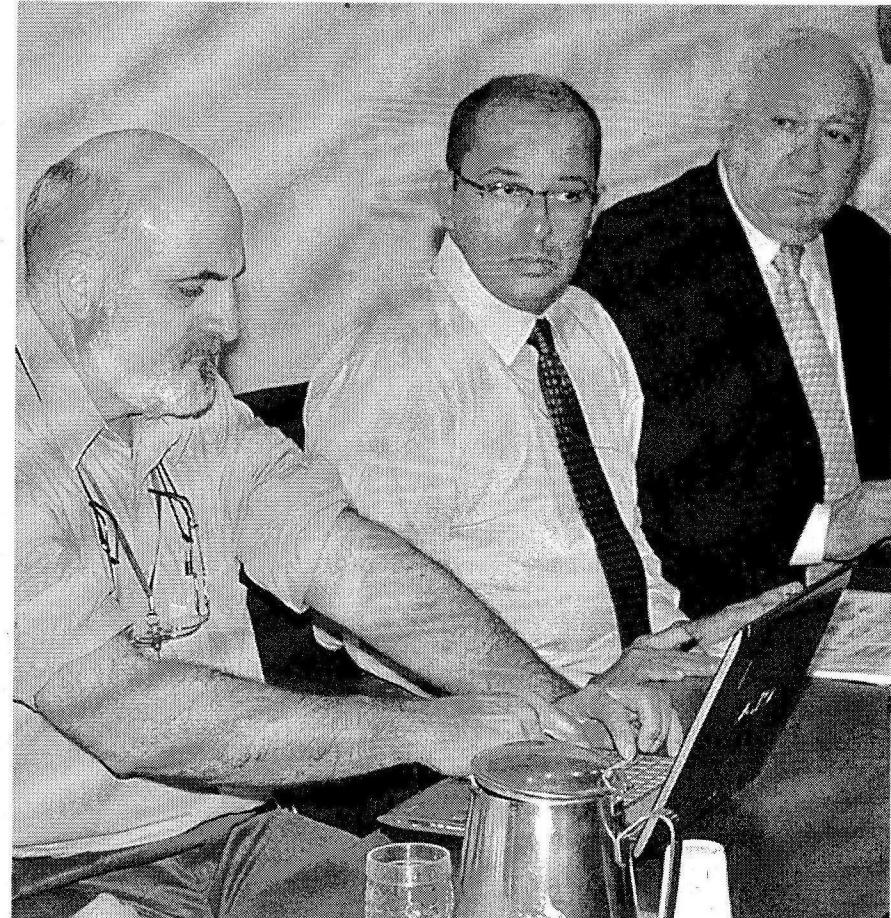
fios para o próximo governo. "É preciso que haja disposição dos governos de Goiás e de Minas Gerais para a construção de estruturas de saúde que satisfaçam a necessidade dessa população. Nós já iniciamos as negociações,

mas falta muito chão pela frente", avisa.

O secretário-adjunto confirmou deficiências administrativas na Secretaria de Saúde como o inchaço dos cargos de chefia incoerente com a falta de profissionais que trabalham na área fim, caso dos médicos, enfermeiros, técnicos da saúde. Uma das explicações para o excesso de cargos comissionados na pasta é a necessidade de acomodações políticas. "Isso não é específico da saúde, mas atinge o setor também", afirmou.

Segundo o gestor, a carência de profissionais (estimada em mais de 7 mil postos vagos) e a produtividade aquém do recomendado na rede pública de saúde encontram explicação nos baixos salários desses servidores. É comum encontrar médicos contratados para cumprir carga de 20 horas semanais que ganham salários abaixo de R\$ 2 mil. Em função disso, muitos profissionais não se interessam em fazer parte do quadro da fundação hospitalar. Quem está na rede pública se sobrecarrega conciliando o serviço com empregos em clínicas e consultórios particulares (LT).

Carlos Moura/CB - 5/4/06



**JOSÉ RUBENS IGLESIAS (E), COM A CÚPULA DA SECRETARIA: SOBRECARGA PROVOCAM PROBLEMAS**